

Aspectos da propagação de flores tropicais em Rondônia

As flores tropicais são normalmente propagadas pela divisão de rizomas. Esta é a forma mais usada para a propagação, além de ser a mais econômica.

O rizoma é um caule radiforme e armazenador das monocotiledôneas, geralmente subterrâneo. Ele caracteriza-se pela presença de escamas e de gemas, sendo a terminal bem desenvolvida.

Os melhores rizomas para propagação são os das plantas mais jovens, ou seja, rebrotes mais jovens da touceira.

Estes possuem várias gemas (brotos) que darão origem às novas plantas.

Os rizomas são divididos cortando o “talo” por trás do novo rebroto. Depois de separar a planta, deve-se cortar o pseudotalo 30 cm a 40 cm acima das raízes, assegurando-se sempre de que o rizoma tenha gemas saudáveis. Logo após, deve-se tratar lavando os rizomas em uma solução desinfetante (pode ser hipoclorito a 1% v/v, ou soluções antifúngos à base de Captan), e cortar as raízes.

É recomendável plantar os rizomas em sacola plástica para o desenvolvimento dos brotos. As sacolas devem conter uma mistura de terra e

Matéria orgânica na proporção de 1:1 para manter umidade e ar suficiente. O rizoma deve ser plantado deixando pelos menos uma gema exposta, ou seja, deve-se posicionar o rizoma o mais próximo da superfície do solo (máximo 10 cm de profundidade).

Deve-se proporcionar uma suave inclinação na haste do rizoma para evitar o acúmulo de água e conseqüentemente seu apodrecimento.

Durante a fase de desenvolvimento das gemas, é recomendável manter o substrato seco, até surgir as primeiras brotações, para evitar doenças fúngicas.

Depois da brotação, o solo deve permanecer sempre úmido, mas nunca encharcado.

Os rizomas devem ficar em lugar sombreado, independente da espécie. O transplante é realizado quando a planta já possui 2 folhas bem definidas (expandidas).

O plantio no local definitivo deve ser apropriado de acordo com as exigências de luz da espécie.



Foto: Ingrid Gouvêa

Rizoma



Foto: Ingrid Gouvêa

Divisão e corte do rizoma

As flores tropicais mais comuns em Rondônia são: helicônias e gengibres.

Helicônias: *Heliconia rostrata*, *Heliconia golden torch*, *Heliconia bihai*, *Heliconia wagneriana*, *Heliconia rauliniana*.

São flores originárias das regiões tropicais das Américas e, dentre as mais de 350 variedades, muitas têm seu habitat natural na Amazônia. Esta família de plantas exóticas possui diferentes espécies, com diferentes tamanhos e formatos, e o colorido intenso de suas flores apresenta geralmente combinações de vermelho, rosa, laranja, amarelo e verde. Há dois tipos básicos de helicônias: pendentes e eretas. Elas são extremamente duráveis e resistentes. Como flores de corte, dão exuberância a arranjos florais. São utilizadas em projetos de paisagismo, enfeitam jardins, praças e parques com muita elegância.

Gengibres: Bastão do Imperador (*Etilingera elatior*), Sorvete (*Zingiber spectalis*) alpínias, costus, musas.

São espécies tropicais originárias da Ásia que se adaptaram bem à região tropical brasileira. Certas espécies são muito perfumadas e o colorido de suas flores é intenso e variado.



Foto: Ingrid Gouvêa

Preparo do rizoma para o plantio. Retirada do excesso de raízes.

Informação técnica: Vanda Gorete Souza Rodrigues (Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Rondônia. E-mail: vanda@cpafro.embrapa.br).
Editoração e layout: Marly de Souza Medeiros.
Revisão gramatical: Wilma Inês de F. Araújo.
Porto Velho, RO, julho, 2006.
Tiragem: 100 exemplares.

Aspectos da propagação de flores tropicais em Rondônia



Foto: Ingrid Gouvêa

Embrapa

Rondônia

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970
Fone: (69) 3901-2510, Telefax: (69) 3222-0409
www.cpafrro.embrapa.br